

## Quando contar histórias ultrapassa os muros da universidade: mostra performática sobre contos de esperança

*When storytelling goes beyond the walls of the university: performance shows about tales of hope*

Maria Cláudia Silva do Carmo\*

*Universidade Estadual de Feira de Santana  
Feira de Santana, Bahia, Brasil*

Karine Cerqueira dos Santos\*\*

*Universidade Estadual de Feira de Santana  
Feira de Santana, Bahia, Brasil*

**Resumo:** Neste texto apresentamos a experiência formativa acerca da contação de histórias para além dos muros da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, Bahia, via componente curricular "Formação de Contadores de Histórias: conta comigo!" (EDU 925), componente curricular ofertado pelo Departamento de Educação da UEFS em parceria com os Colegiados de Música e Letras, ministrado pela professora Maria Cláudia Silva do Carmo, no semestre 2017.2 para estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, Música e o curso de Psicologia da UEFS. O referido componente curricular objetiva possibilitar estudos sobre os fundamentos da Arte de Contar Histórias em diálogo com os sentidos culturais, educacionais e terapêuticos dos contos de tradição oral e da contação no processo formativo dos estudantes articulando aos conhecimentos básicos acerca da voz falada e cantada. Trata-se, portanto de uma experiência no campo do ensino, pesquisa e extensão no tocante a formação do contador de histórias mediado pelos sentidos, memórias de afetos e pela imaginação produzidos pelos diferentes protagonistas, transbordando os muros da universidade. O texto tem como base teórica os estudos de Matos (2005, 2018), Busatto (2003), Souza (2018), Benjamim (1994), os quais compreendem a arte de narrar como milenar que se dá no sujeito que conta e de quem ouve. É imprescindível que essa arte ultrapasse os muros da Universidade, rompam as barreiras historicamente impostas entre formação acadêmica e práticas profissionais, e assim, provoquem os estudantes em formação, a sair da universidade, assumindo-se como protagonistas desse processo. Por meio dos fundamentos da narração oral, os estudantes assumem o papel de protagonistas, ao discutirem e refletirem sobre a importância da memória de afetos no tocante a salvaguarda da tradição oral, assim como as narrativas orais que dizem respeito as suas itinerâncias de história de vida.

**Palavras-chave:** Formação de Contadores de Histórias; Contos de Esperança; Memórias de afeto; Experiência.

**Abstract:** In this text we present the formative experience about storytelling beyond the walls of the State University of Feira de Santana - UEFS, Bahia, via the curricular component "Formation of Storytellers: count on me!" (EDU 925), curricular component offered by the UEFS Department of Education in partnership with the Collegiate of Music and Letters, taught by Professor Maria Cláudia Silva do Carmo, in the 2017.2 semester

\*Doutora em Educação, Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: [mcarmo9@yahoo@gmail.com](mailto:mcarmo9@yahoo@gmail.com).

\*\*Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Formação do Ser em Aprendizagens - FORMARSER da UEFS. Membro efetivo do Programa de Extensão Observatório de Contação de História em Espaços Etnoformativos da UEFS. E-mail: [karynny.santos.ks2013@gmail.com](mailto:karynny.santos.ks2013@gmail.com).

for students of the undergraduate courses in Pedagogy, Letters, Music and the Psychology course at UEFS. The said curricular component aims to enable studies on the foundations of the Art of Storytelling in dialogue with the cultural, educational and therapeutic meanings of tales of oral tradition and of the storytelling in the students' training process, articulating basic knowledge about spoken and sung voice. It is, therefore, an experience in the field of teaching, research and extension regarding the formation of the storyteller mediated by the senses, memories of affections and imagination produced by the different protagonists, overflowing the walls of the university. The text is theoretically based on the studies of Matos (2005, 2018), Busatto (2003), Souza (2018), Benjamim (1994), who understand the art of narrating as ancient, which occurs in the subject who tells and whose listen. It is essential that this art go beyond the walls of the University, break the historically imposed barriers between academic training and professional practices, and thus provoke students in training to leave the university, assuming themselves as protagonists in this process. Through the fundamentals of oral narration, students assume the role of protagonists, when discussing and reflecting on the importance of the memory of affections in terms of safeguarding oral tradition, as well as oral narratives that relate to their life history itineraries.

**Keywords:** Formation of Storytellers; Tales of Hope; Memories of affection; Experience.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando Contar Histórias ultrapassa os muros da universidade: mostra performática sobre contos de esperança, na Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Bahia, constitui-se em uma experiência formativa no campo da contação de histórias, via ensino que buscou contribuir com o processo de formação dos estudantes de cursos de Licenciatura na arte de contar histórias de tradição oral.

Essa experiência vem sendo desenvolvida no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Música, desde 2015, no entanto, serão relatados aspectos do processo formativo do componente EDU 925 ofertado no semestre letivo de 2017.2, para melhor compreensão dessa experiência.

O componente curricular: Formação de Contadores de Histórias: conta comigo! (EDU 925), compõe a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, como componente optativo, com a carga horária de sessenta horas. O componente organiza-se em fundamentação teórica acerca da formação do contador e oficinas de corpo musical realizada pela professora Simone Marques Braga, docente do Colegiado do curso de Licenciatura em Música, e a monitora, Denise Ferreira Santos, estudante do Curso de Licenciatura em Música. O componente ao final apresenta uma mostra performática com um mote previamente escolhido ou um gênero, ou ainda um autor ou temática, incorporando a uma narrativa, conto/história por semestre.

A professora Luciene Santos Souza, no semestre 2017.2, necessitou gozar de licença prêmio para cuidar da saúde e, solicitou-me para assumir o componente, uma vez que participei do curso de extensão em Formação do Contador de Histórias em 2014, ofertado por ela.

Muitas vezes o imprevisível faz parte da nossa vida, convocando-nos a assumir responsabilidades e, também, dando-nos a oportunidade de abrir-se para outra construção de postura política e pedagógica implicadas com os fenômenos educacionais decorrentes de políticas e vivências na formação e de aprendizagens outras.

Nesse sentido, a experiência com o componente curricular: Formação de

contadores de Histórias: conta comigo! (EDU925), ocorreu no semestre acadêmico de 2017.2, e os encontros aconteciam às quartas-feiras, das 13h:30min às 17h, no pavilhão de aulas teóricas – PAT 46, no módulo IV da UEFS, com trinta estudantes matriculados, o mote escolhido foi Contos de Esperança, a qual foi apresentada no Centro de Cultura e Arte-CUCA, em Feira de Santana, Bahia.

O texto propõe explicitar, a experiência formativa rememorada a partir da caminhada por meio da Contação de Histórias envolvendo estudantes de quatro cursos de graduação da UEFS.

## **2 FORMAÇÃO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS: SABERES, FAZERES E AFETOS UMA EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DA UEFS**

As nossas reflexões sobre o processo de formação de contadores de histórias abarcam nossas vivências e percepções articuladas aos saberes, fazeres e afetos produzidos nessa experiência com os estudantes de quatro cursos de graduação no componente Formação de Contadores de Histórias: conta comigo! (EDU925), desenvolvido nas tardes de quartas-feiras, semestre de 2017.2, os quais consistiam em estudos, pesquisas e práticas de contação de histórias.

Uma experiência que brota de um desejo coletivo, de estudantes e professoras, os quais foram sendo produzido durante idas e vindas quando se ouve e quando se narra histórias. Os estudantes ao chegarem na disciplina, deparam-se com uma nova organização das ações formativas, na qual para construir conhecimentos relativos a contação necessitam estar inteiros, abrir-se para a partilha e para o afeto por si e, principalmente, pelo outro.

Iniciávamos às 13h:30min com contação de histórias, um dia contada por Maria Cláudia do Carmo, professora ou pela monitora, Denise Santos. Os estudantes chegavam antes do referido horário para não perder a história, às vezes acontecia de um estudante chegar atrasado e, deparava-se com a porta fechada com o aviso “Contação de História, aguarde um pouco!”.

Estudar a contação de histórias e os contos de esperança, foi um processo de ruptura e de novo ciclo dentro da formação desses sujeitos que compõe os cursos de licenciatura, visto que por estar ligada intimamente aos afetos e ao campo da experiência os estudantes precisavam assumir o lugar de protagonistas na cena, haja vista que segundo Benjamin (1994, p. 2001), “o narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes”.

Compreendemos como necessária a relação entre saberes, fazeres e afetos no aprender, bem como, no narrar e no ouvir histórias, assim, consideramos que aprendemos sobremaneira pela via dos afetos, isso significa, que “a base do pensar é afetiva, nesse sentido, haveria uma base comum (afetos/afecções) que atribui um papel facilitador à imaginação na aprendizagem, implica a compreensão do pensamento como movimento[...].” (MACEDO, 2013, p.17).

A afirmativa de que o contador de histórias educa por meio das narrativas orais, revelam que as histórias constituem relação íntima com os ouvintes mediante saberes, fazeres e afetos na experiência do narrador e do ouvinte de forma singular e relacional.

Nóbrega (2011) cita as ideias de Benjamin (1994) sobre a arte de narrar constitutiva na potência das histórias que se vinculam ao imaginário popular e, ao mesmo tempo, à memória coletiva, às narrativas que se constituem e também são constituídas como nossa reserva simbólica. Consideramos ainda as singularidades da narrativa de tradição oral como atitude frente ao mundo, isso significa dizer que a arte de narrar está implicada com a arte de viver.

Os momentos de vivências das rodas e a partilha das histórias que trazemos em nossas memórias de afeto, histórias que nossos grãos nos contaram e que necessitam ser contadas a outros, atuou como dispositivo para resgatar nos estudantes esta arte milenar que vem sendo silenciada ao longo dos tempos. Tais elementos se confirmam à medida que aparecem explícitos nas narrativas de alguns estudantes:

As memórias de afetos surgem a partir de uma história contada, mesmo que de forma involuntária. Com a contação, muitas vezes nos remetemos a algo que vivenciamos, vem as lembranças, os cheiros, os sentimentos. (Estudante C)

Como se o tempo não tivesse passado, e eu ainda fosse aquela menina que ouvia as histórias dos meus pais, familiares e amigos curiosa e atenta às pessoas e os detalhes de quem contava, e houvesse um baú com imagens dentro de mim e as histórias me fizessem resgatar, abri-lo e relembrar. (Estudante T)

Eu me senti particularmente bem, pois trago comigo boas memórias e que valem a pena serem compartilhadas. Grande parte dessas memórias envolvem a lembrança que tenho da minha mãe e o gosto por contar histórias que aprendi com ela. Portanto, rememorar esses afetos me fez muito bem e foi essencial na hora de contar a minha história com muita emoção. (Estudante I)

A partir do momento em que o indivíduo recorda seus melhores momentos da vida, desde a infância até o dia de hoje. No momento em que trazemos nossas memórias afetivas, estamos trazendo a mala carregada de afetos do nosso passado e que profundamente estão dentro da alma que edificam nosso ser. (Estudante L)

Nesse sentido, as narrativas orais também, possibilitam a integração, a aproximação dos diferentes, além da densa interação e socialização com o outro, na nossa experiência com o componente, após a contação de história, era apresentado o caderno com registros do encontro anterior em que os estudantes, em dupla realizavam comentário mediante diversas linguagens e destacavam o que mais lhe marcou no encontro, estávamos ali eternizando nossas memórias.

A mesma dupla do caderno, também se ocupava em trazer um lanche, uma vez que muitos dos estudantes retornavam para suas residências em outras cidades circunvizinhas a Feira de Santana, Bahia e chegavam à noite em suas casas. A hora do lanche também era muito apreciada pelos estudantes por constituir-se em espaço para diálogos, cuidados, reflexões. Percebíamos as possibilidades do encontro com o outro,

dos sonhos e das esperanças reveladas na conversação entre nós sem cerimônias, os laços de confiança, solidariedade, dos saberes, fazeres e afetos estavam se delineado por via da palavra. Observamos que no andamento do componente os estudantes já não se tratavam nos corredores apenas como colegas, mas com a afetividade estabelecida nesses momentos de escuta e afeto. Os depoimentos, de alguns estudantes confirmam as nossas impressões:

Era um momento de paz de espírito, visto que, eu andava muito cansada psicologicamente, ter essa pausa foi muito importante para eu tentar recarregar as minhas energias, todas as lembranças que tive remetia à minha família ou meus amigos, e isso é o que me faz querer viver e vencer na vida. Obrigada! (Estudante A)

Conforme os estudiosos e, também, contadores de histórias reconhecidos, destacam que a figura do contador sempre esteve presente ao longo da história da humanidade contando e, ao mesmo tempo, nos ensinando a compreender o mundo e os fenômenos socioculturais dos povos, épocas, e os contextos históricos. Nesse sentido, o contador de histórias, conhecido também como “gente das maravilhas” exerce papel preponderante na constituição de seres humanos, das nossas identidades e subjetividades.

[...] Sua grande tarefa tem sido, desde sempre, preservar um tipo de conhecimento armazenado em forma de histórias, que eles contam e continuam a contar enquanto houver ouvidos prontos a escutá-los. Assim, cuidam para que o maior bem dos seres humanos, a capacidade para se humanizar, não se perca. (MATOS, 2005, p. 02).

Desse modo, as narrativas da tradição oral “são tesouros do repertório humano arquitetado ao longo do tempo simboliza a jornada da alma rumo às transformações pessoais.” (NÓBREGA, 2011, p. 129) que se realiza como mutante, interativa, emocional e simbólica. Compreendemos que contar histórias é mesmo uma arte sem idade e, quando ela é usada a favor do professor, tanto a sua relação afetiva com o seu estudante se estreita, quanto os processos de ensino e aprendizagem se desenvolvem pela via da sensibilidade, da ludicidade e dos afetos.

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias- uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos. (TAHAN, 1996, p.16)

Dessa forma, assumimos uma compreensão de contação de Histórias como uma arte milenar, que faz uso da palavra oral constituída de memórias afetivas, instituída de afeto e significados, que envolve o movimento de saberes e fazeres que constituem as “gentes das maravilhas”.

[...] é a história que se narra através de mim. Eu me torno a história. Eu me torno a minha própria história. Ao trazer do coração para o corpo presente as histórias narradas e suas significações, ativa-se a instância do recordar a si próprio, da experiência vivida. (BUSATTO, 2007, p.14)

Nesse sentido, podemos afirmar que as histórias produzem efeitos de sentidos diversos e o contador ou ouvinte tem a possibilidade de criar e recriar outros sentidos que lhe convém ou lhe são possíveis naquele momento pela experiência vivida. A história tem o poder de nos levar para "[...] o fantástico, o maravilhoso e a reticência, características das narrações orais, que se encarregam de gerar encantamento [...] prolongando a história com divagações, digressões, dilatando o tempo narrativo [...]". (BUSATTO, 2007, p.21.)

### **3 MOSTRA PERFORMÁTICA: CONTOS DE ESPERANÇA DO SABER CONTAR AO PODER CURATIVO DAS HISTÓRIAS**

As histórias nos encantam, e, ao mesmo tempo, nos salva de muitas dores na alma, a quem afirme que há nas histórias algo muito maior que o encantamento, que perduraram séculos na memória da humanidade, “uma espécie de 'elixir curador', e é aí que reside seu valor terapêutico”. (SCHERMACK, 2012, p. 02). Nesse veio, compreendemos que os contos de esperanças assumiram esse valor terapêutico ao longo do componente, sendo a maioria das histórias selecionadas do Livro *Storytelling: contando histórias nas empresas* (2006), de autoria de Gislayne Avelar Matos.

A programação da Mostra consentiu no seguinte roteiro: Abertura: Raul Seixas – Essa Luz (fragmento); Carlos Drummond de Andrade – Recomeçar: Contadora – Thaysy Ribeiro Nascimento. 2. Autor desconhecido – Amor, Amor: Vocal – Estudantes do componente "Formação de Contadores de Histórias: conta comigo!". Instrumental – Thiago Carvalho de Oliveira e Jailton Jorge Araújo. 3. Amor - Sabedoria que faz a diferença: Contadores – Iraildes Cerqueira da Silva, Lidiane da Paixão e Mylena Rodrigues Santos. 4. Autor desconhecido – Amor, Amor: Vocal – Estudantes do componente "Formação de Contadores de Histórias: conta comigo!". Instrumental – Thiago Carvalho de Oliveira e Jailton Jorge Araújo. 5. O jovem rapaz e a estrela do mar - Para esta, eu fiz a diferença: Contadores – Adrielle Oliveira Lomba, Gabriel Santana de Brito e Joab da Silva Barbosa. 6. Folclore Brasileiro – Ciranda: Vocal – Estudantes do componente "Formação de Contadores de Histórias: conta comigo!" Instrumental – Thiago Carvalho de Oliveira e Jailton Jorge de Araújo. 7. O velho e seu neto - Empatia com os idosos: Contadores – Ludimila de Jesus Rabelo Regis, Thaysy Ribeiro Nascimento e Marcelle Moreira Souza. 8. Tom Jobim – Wave: Instrumental – Thiago Carvalho de Oliveira e Jailton Jorge de Araújo. 9. A cumbuca dos desejos - Mente Humana: Contadores – Stephanie Bispo de Jesus, Ludimilla Almeida Rocha Langer, Jailton Jorge de Araújo e Daniela Almeida Santos. 10. Auto aceitação - Ser o que se é: Contadores – Yasmim de Jesus Fiúza e Rogéria Mota Silva. 11. Folclore Brasileiro – Rosa Amarela: Vocal – Estudantes do componente "Formação de Contadores de Histórias: conta comigo!". Instrumental – Thiago Carvalho de Oliveira e Jailton Jorge de Araújo. 12. L. Dwight Holden – A melhor viagem do vovô - Sentimentos diante da perda: Contadores – Samila



de Cássia da Silva Santos, Mislla Antonia Lima Cordeiro e Geovanna Mota de Souza Santos. 13. Douglas Germano - Maria da Vila Matilde: Instrumental – Thiago Carvalho de Oliveira e Jailton Jorge de Araújo. 14. Morte - Aquilo que nunca morre: Contadores – Larissa Lima Santiago, Marlenquézya Santos Figueredo, Rosivania dos Santos Borges e Tanaytana Jesus da Silva. 15. Douglas Germano - Maria da Vila Matilde: Vocal – Estudantes do componente "Formação de Contadores de Histórias: conta comigo!" Solo – Denise Ferreira, Instrumental – Thiago Carvalho de Oliveira e Jailton Jorge de Araújo. 16. O Barba Azul: Contadores – Mylena Jannis de Oliveira Santos, Karine Cerqueira dos Santos e Iasmim da Silva Santos. 17. Antonio Julio Nastácia – O sol: Vocal – Estudantes do componente "Formação de Contadores de Histórias: conta comigo!". Instrumental – Thiago Carvalho e Jailton Jorge de Araújo. 18. Isso também passará - Aflição diante do perigo: Contadores – Jarbas Almeida Silva, Adriana Santana Souza e Letícia de Oliveira Cerqueira. 19. Antonio Julio Nastácia – O sol (versão instrumental): Instrumental – Thiago Carvalho de Oliveira e Jailton Jorge de Araújo. 20. Pegadas na areia - Amparo e Proteção: Contadores – Isabela Santos da Silva, Jaqueline de Jesus Barros e Thamila Barros Lima. 19. Stefane Azevedo de Queiroz Costa e Daiana Gomes da Silva Santos – (versão instrumental): Instrumental – Thiago Carvalho de Oliveira e Jailton Jorge de Araújo.

No processo de construção da Mostra Performática dos Contos de Esperança, muitas histórias faziam parte da seleção para o repertório, no entanto, os estudantes deixaram ser escolhidos pelas histórias, compreendendo o sentido de cada uma delas, chegamos, então, a conclusão de que as histórias também têm o poder de cura. Ao contar e escutar as histórias de esperança, percebíamos que os estudantes estavam em um movimento não apenas do educar, mas em uma dialética entre a própria cura e a cura do outro. Aí estava o seu verdadeiro sentido, sua dimensão utilitária. A esse respeito, Benjamin (1994, p. 200), salienta que:

Tudo isso esclarece a natureza da verdadeira narrativa. Ela tem sempre em si, às vezes de forma latente, uma dimensão utilitária. Essa utilidade pode consistir seja num ensinamento moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio ou numa norma de vida - de qualquer maneira, o narrador é um homem que sabe dar conselhos.

A construção da Mostra Performática exigiu dos estudantes, professoras, monitores, envolvimento e entrega ao processo amplo e denso, o qual abarcou sonoplastia, ritmos, elementos cênicos, figurinos, cenários, roteiro de apresentação das histórias e as músicas que costuravam as histórias, programação, e ao cantar os estudantes, ao mesmo tempo, agregavam movimentos corporais, cuidado na disposição no palco, projeção de voz com ou sem aparelhos de som, iluminação, enfim, muitos ajustes e ensaios foram fundantes para a construção da mostra performática. Era a nossa estreia no teatro do CUCA/UEFS, com apoio da direção e dos técnicos de som e luz do próprio teatro, e, dispomos, de piano de calda, o qual foi tocado pelo estudante de música Thiago Carvalho sob a direção da professora Simone Braga.

O nosso público foram os estudantes do Projeto Alfagaris (Projeto de alfabetização com garis em parceria com a UEFS e a Sanare), familiares e comunidade

acadêmica. Como convidada na plateia estava presente a professora Luciene Souza, o que nos honrava muito, mas que também, aumentava o frio na barriga.

A nossa experiência com a mostra performática dos contos de esperanças se tornou em uma experiência singular, criativa, dialógica e dialética rica de possibilidades narrativas.

Na performance do narrador, contadores de histórias e ouvintes compartilham experiências únicas em um tempo absoluto marcado pela cumplicidade, que somente a narração oral/presencial pode proporcionar. A arte de contar histórias é concebida como referência de criação de espaços de encantamento, visto que o desenvolvimento das pessoas passa pelo crescimento emocional e pelo estabelecimento de regras de convivência. (SCHERMACK, 2012, p. 02)

Com a realização da mostra que se constituiu o produto do componente curricular Formação de Contadores de Histórias: conta comigo! (EDU925) no teatro do CUCA, levamos os estudantes a ultrapassar os muros da universidade e a dá um passo de profissionalização na arte de contar histórias, contribuimos, pois, com a formação de contadores contemporâneos, que traz em si “a consciência de sua história pessoal [...] e os modos de narrar aprendidos [...]” (BUSATTO apud SOUZA, 2018).

Apresentar-se em um palco, preocupando-se com o figurino, iluminação, voz e postura, demonstrou também o que Sisto (2001 apud SOUZA, 2018), sintetiza como o tripé corpo, olhar e voz, que sustentam a performance do contador. Ao eleger esses elementos como constituintes do novo contador de histórias, não retiramos a sua especificidade de valorizar a tradição oral e o saber contar de cor(ação). Ao contrário, demonstramos que estes sujeitos estão preocupados e buscam por meio de seus referenciais teóricos e os adquiridos na experiência sensibilizar e curar as pessoas, desenvolvendo nelas a criatividade e imaginação que outrora foram perdidas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que os contos de esperança têm muitas potencialidades no processo formativo do ser humano, estes além de nos encantar, também diverte, cura, coeduca, facilita o encontro com nosso imaginário e/ou ajusta valores da cultura de um povo, acima de tudo, esses contos chegam às camadas mais íntimas do nosso ser, por isso, geralmente eles melhor ilustrem e acessam o nosso íntimo em relação ao que sentimos, vivemos ou passamos.

Reconhecemos o quanto a experiência com a Mostra Performática sobre os contos de esperança contribuiu nas aprendizagens sobre nós mesmos e sobre os outros na perspectiva da essência humana, possibilitando também, reflexionarmos sobre o emocional e o afetivo e nos contos de esperança e o valor da narrativa oral enquanto um fenômeno que acontece ao vivo, mas em uma dimensão atemporal considerando as ações do contador e do ouvinte.

Notamos que as aprendizagens com a mostra foram plurais e diversas no campo da estética, ética das memórias de afeto.



Cabe ressaltar que para os estudantes que vivenciaram a mostra performática: contos de esperança, o processo foi permeado de aprendizagens, de emoções, confiança que adentram a memória de afetos de cada um de forma muito singular e lúdica.

Os estudantes envolvidos com a mostra, ao final do componente responderam um questionário, os quais revelaram as suas implicações, emoções, alegrias e dores, quando questionados sobre o que marcou no componente, o que vivenciaram por meio das seguintes narrativas responderam:

Foi uma experiência inesquecível! Me senti acolhida ao perceber que minhas histórias/memórias não eram só importantes para mim, mas que outras pessoas também se interessavam em saber. Relembrar daquilo que foi bom é muito confortável e nos faz renovar as esperanças. (Estudante M)

Me senti mais viva, mais humana. (Estudante S)

É muito emocionante poder reviver dentro de nós sensações que guardamos, seja de momentos de dor ou de alegria. (Estudante G)

Foi uma experiência maravilhosa e marcante, pois, fez-me lembrar do tempo em que ouvia as histórias da minha mãe acerca da sua vida. (Estudante F)

Com esses depoimentos compreendemos que no ato de contar as histórias, o contador não empresta apenas a sua voz a narrativa, mas a incorpora de tal forma, que seu corpo, fluidez e sentidos são envolvidos por essa ação, e todos os seus saberes, fazeres e afetos se entrecruzam corporificando e preenchendo de significado esta narrativa. Realiza-se, então, o processo de diálogo entre o saber contar e o saber curativo que somente as histórias podem proporcionar. Essas histórias ao chegarem aos ouvidos atentos daqueles que anseiam o encanto e a magia dos contos de esperança, produzem caminhos para chegar aos seus imaginários, bem como pontes para suas curas.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BUSATTO, C. *Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003C.

MACEDO, R. S. *Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica: o socioconstrutivismo curricular em perspectiva*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACEDO, R. S. *A teoria Etnoconstitutiva de currículo: teoria-ação e sistema curricular formacional*. Curitiba: CRV, 2016.

MATOS, G. A., SORSY, I. *O ofício do contador de histórias*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

MATOS, G. A. *A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NÓBREGA, N. G. da. Bibliotecas: vozes silenciadas? In: *Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes*. (Org.) PRIETO, B. Rio de Janeiro: S/Ed, 2011.

SANT'ANA, A. R. Contação de Estória: vida e realidade. In: *Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes*. (Org.) PRIETO, B. Rio de Janeiro: S/Ed, 2011.

SCHERMACK, K. de Q. A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento. In: *Revista Digital Intersemiose*. Ano I, vol. 01, n. 01. Jan/jul 2012.

SISTO, C. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. Chapecó: Argos, 2012.

TAHAN, M. *A arte de ler e contar histórias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Conquista, 1961. NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 1966.

**Recebido em: 28/02/2020**

**Aprovado em: 07/06/2020**

**Publicado em: 20/11/2020**